

EDITORIAL

CINQUENTA ANOS DO LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA

1937 - 1987

Pode-se afirmar, sem risco de erro, que a década dos anos trinta representou época extremamente significativa para o estudo das endemias em nosso meio. O país em geral, e o território paulista em particular, encontrava-se a braços com problemas representados por situações epidêmicas de malária e febre amarela, e elevados níveis de outras endemias veiculadas por artrópodes. Decorrido meio século, a situação tornou-se, em linhas gerais, bastante parecida. A invasão do território brasileiro por parte de espécies vetorais originárias de outras regiões, e o agravamento de endemias tidas como sob controle, constitui-se em panorama que lembra o quadro de então. De qualquer maneira, naquela época assistiu-se ao incremento do interesse pelos estudos sobre insetos vetores de doenças, focalizando os aspectos básicos e peculiares ao nosso meio, e até então pouco conhecidos ou mesmo desconhecidos.

A benéfica influência da presença de Nelson Davis e Raymond Shannon fez-se sentir na frutificação de estudos mais intensivos. A partir dos primeiros anos da década, no então Instituto de Hygiene, e hoje Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, as pesquisas entomológicas sistemáticas tiveram seu desenvolvimento graças às iniciativas de John Lane e Paulo C.A. Antunes, e à participação de outros como



Fig. 1 - John Lane - 1905-1963



Fig. 2 - Paulo Cesar de Azevedo Antunes - 1901 - 1974

Augusto L. Ayroza Galvão, Renato R. Correia, José de O. Coutinho e Nelson L. Cerqueira. Os primeiros trabalhos datam dessa época, trazendo a chancela da seção de Higiene Rural e Parasitologia. A partir de então, os estudos entomológicos tomaram vulto cada vez maior, e a sua individualidade estabeleceu-se definitivamente em 16 de julho de 1937, quando se deu início à Coleção Entomológica. O seu termo de instalação constitui-se pois na certidão de nascimento do Laboratório de Entomologia, atualmente incluído no Departamento de Epidemiologia.

Durante os seus 50 anos de atividade ininterrupta, nele trabalharam vários especialistas, formaram-se recursos humanos significantes, e a produção científica nunca cessou de crescer. Além da publicação de numerosos artigos originais, temas abrangentes foram objetos de monografias e tratados. Por ordem cronológica pode-se mencionar as monografias sobre sabetíneos, da fauna culicídea neotropical, dos culicídeos da mesma região e o tratado de entomologia médica.

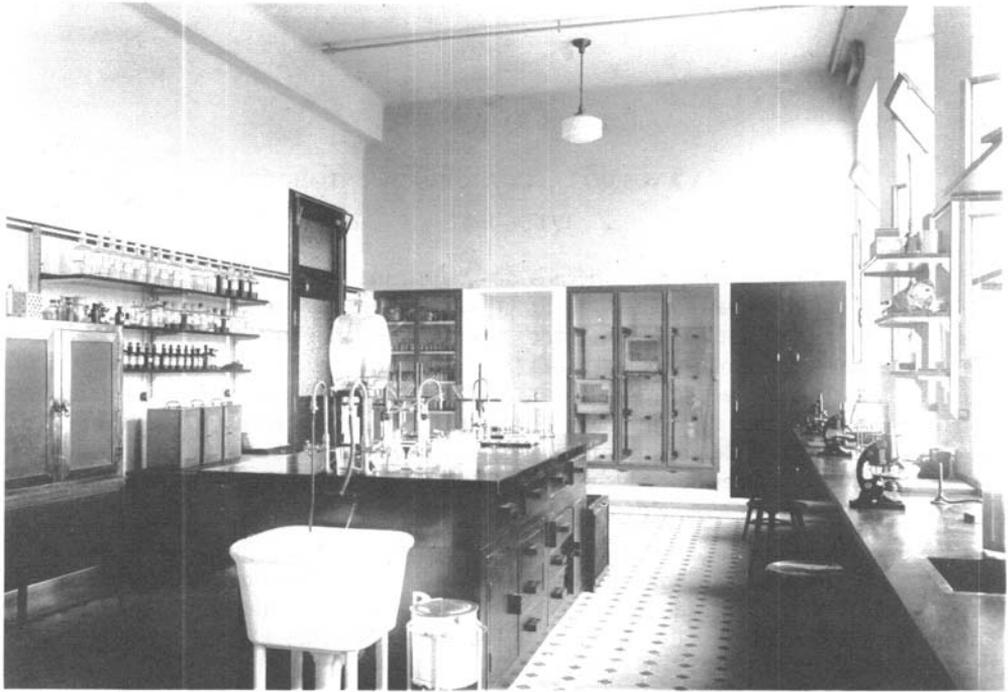


Fig. 3 - Antigo laboratório de Higiene Rural e Parasitologia onde se iniciaram os estudos entomológicos que levariam à criação do Laboratório de Entomologia.

Fig. 3 - The old laboratory of Rural Hygiene and Parasitology where the entomological studies which would later lead to the organization of the Entomology Laboratory were begun.

Artrópodos
Coleção padrão
Livro de registro, n.º 1

Este livro é destinado ao registro dos artrópodos arquivados no Museu da Seção de Parasitologia do Instituto de Higiene. Os espécimens receberão um número de ordem (coluna à esquerda) à medida que forem sendo arquivados. As colunas da direita indicarão o lugar em que os espécimens ou partes d'elles se acham guardadas (tubo ou lamina).

J. Paulo, 16 de julho de 1937

R. H. Dutra
John Lane

Fig. 4 - Termo de abertura do primeiro livro de registro da Coleção entomológica, que marca a individualização e o nascimento do Laboratório de Entomologia.

Fig. 4 - The opening formula of the first book of the register of the Entomological Collection, which marks the birth and the budding individuality of the Entomology Laboratory.



Fig. 5 - Visita do então Interventor Federal Dr. Fernando Costa ao Laboratório de Entomologia, em 3/5/1945, sendo recebido por John Lane.

Fig. 5 - Visit of the then Federal Delegate Dr. Fernando Costa to the Entomology Laboratory in 3/5/1945, when he was received by John Lane.

Em várias oportunidades, o Laboratório de Entomologia participou ativamente em campanhas nacionais de controle de endemias. Destacam-se, nas décadas dos anos trinta e quarenta, as de combate à febre amarela e a de erradicação de anofelino africano no Nordeste do Brasil; nos anos cinquenta e sessenta tomou parte preponderante no desenvolvimento de recursos humanos destinados à campanha de erradicação da malária; e nos anos setenta colaborou eficientemente com o serviço estadual no controle e eliminação da transmissão por triatomíneos da tripanossomíase no Estado de São Paulo.

O seu pioneirismo foi, e está sendo, marcante em vários estudos básicos sobre aspectos epidemiológicos de doenças transmitidas por insetos, próprias de nosso meio. Bem como no reconhecimento e identificação faunística de vetores. Ao longo de todos esses anos, leva a seu crédito o ter contribuído significativamente para conhecimentos fundamentais como: a transmissão da febre amarela silvestre, a identificação dos aspectos regionais da veiculação malárica, o quadro epidemiológico das leishmanioses tegumentares residuais, a existência de geração anual no ciclo de vida de triatomíneos, a domiliação críptica, ou em desenvolvimento, por parte de culicídeos. Acrescente-se os estudos taxonômicos que atingem, na atualidade, elevado nível de produção.

Atualmente o Laboratório de Entomologia apresenta várias áreas de atividade. Possui laboratório de taxonomia anexo à Coleção Entomológica. A área de culicidologia dispõe de laboratório de determinação e de criação, outro de sorologia destinado à identificação de sangue ingerido e que conta com biotério anexo. Essa área de estudos possui ainda um Posto na cidade de Pariquêra-Açú, onde se situa laboratório de apoio e são levadas a efeito observações de campo sobre a domiciliação culicídea. Outra área é a de hemipterologia que dispõe de laboratório para estudos biológicos, além de um Posto na cidade de Araraquara onde se encontra insetário para manutenção e desenvolvimento de colônias triatomíneas, e são levadas a efeito observações de campo sobre a ecologia desses vetores. A terceira área é representada por laboratório de identificação e estudos de flebotomíneos.

Ao comemorar seu cinquentenário, o Laboratório de Entomologia da Faculdade de Saúde Pública tem motivos sobejos para sentir-se satisfeito com a apreciável bagagem científica que produziu para o país. Contudo esse sentimento de realização não provém tanto do caminho percorrido, mas sim daquele que o aguarda, certamente mais longo e produtivo.

São Paulo, fevereiro de 1987.

Oswaldo Paulo Forattini